



ENTRE O BEAGLE
E AS MALVINAS

Conflito e diplomacia na América do Sul

Eduardo dos Santos

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Ministro de Estado José Serra
Secretário-Geral Embaixador Marcos Bezerra Abbott Galvão

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO



Presidente Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima

*Instituto de Pesquisa de
Relações Internacionais*

Diretor Ministro Paulo Roberto de Almeida

*Centro de História e
Documentação Diplomática*

Diretor Embaixador Gelson Fonseca Junior

*Conselho Editorial da
Fundação Alexandre de Gusmão*

Presidente Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima

Membros

- Embaixador Ronaldo Mota Sardenberg
- Embaixador Jorio Dauster Magalhães e Silva
- Embaixador Gelson Fonseca Junior
- Embaixador José Estanislau do Amaral Souza
- Ministro Paulo Roberto de Almeida
- Ministro Luís Felipe Silvério Fortuna
- Ministro Mauricio Carvalho Lyrio
- Professor Francisco Fernando Monteoliva Doratioto
- Professor José Flávio Sombra Saraiva
- Professor Eiiti Sato

A *Fundação Alexandre de Gusmão*, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Eduardo dos Santos

ENTRE O BEAGLE E AS MALVINAS

Conflito e diplomacia na América do Sul



Brasília, 2016

Direitos de publicação reservados à
Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília-DF
Telefones: (61) 2030-6033/6034
Fax: (61) 2030-9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@funag.gov.br

MARE DOC - ISBN - BIBLIOTECA	
INVENTARIO:	90703
UBICACIÓN:	L 11703
CDU:	374.07
FECHA:	2017-04-20
PROVENIENCIA:	DONACION LBAAI
PRECIO:	

Equipe Técnica:

André Luiz Ventura Ferreira
Eliane Miranda Paiva
Fernanda Antunes Siqueira
Gabriela Del Rio de Rezende
Luiz Antônio Gusmão
Livia Castelo Branco M. Mifanez

Projeto Gráfico e Capa:

Yanderson Rodrigues

Programação Visual e Diagramação:

Gráfica e Editora Ideal

Impresso no Brasil 2016

S237 - Santos, Eduardo dos.
Entre o Beagle e as Malvinas : conflito e diplomacia na América do Sul / Eduardo dos Santos.
- Brasília : FUNAG, 2016.

325 p. - (Curso de Altos Estudos)

Trabalho apresentado originalmente como tese, aprovada no XXIV Curso de Altos Estudos
do Instituto Rio Branco, em 1992.

ISBN 978-85-7631-636-7

1. Política externa - Argentina. 2. Segurança coletiva - América Latina. 3. Canal de Beagle
(Argentina e Chile) - aspectos políticos. 4. Conflitos de fronteiras - América Latina. 5. Tratado de
Paz. 6. Guerra de Malvinas (1982). 7. Relações exteriores - Argentina - Reino Unido. 8. Mercado
Comum do Sul (Mercosul). 9. Diplomacia - Brasil. 10. Política externa - Brasil. I. Título. II. Série.

CDD 327.8

Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei nº 10.994, de 14/12/2004.

O observador brasileiro, para ter ideia exata da direção que
levamos, é obrigado a estudar a marcha do Continente, a
auscultar o murmúrio, a pulsação continental.

Joaquim Nabuco, *Balmaceda* (1895)

Sumário

Prefácio	15
<i>Rubens Ricupero</i>	
Introdução	21
1. Diplomacia de conflitos	33
1.1. Democracia e paz	33
1.2. Teoria da eficácia.....	36
1.3. Arbitragem e mediação no Beagle.....	38
1.4. Malvinas: solução jurisdicional imprevisível.....	41
1.5. Uso da força.....	44
1.6. Maturação	46
2. Legado histórico	49
2.1. Cenário de instabilidade.....	49
2.1.1. Duas histórias	50
2.1.2. Da “Argentina satisfeita” à “Argentina perplexa”	55

2.1.3. O ciclo peronista e os golpes militares.....	57
2.1.4. Contradições na política exterior.....	63
2.2. A soberania como dogma.....	68
2.2.1. Rivalidades históricas.....	68
2.2.2. Perdas territoriais e os tratados de limites.....	71
2.2.3. Geopolítica.....	81
2.2.4. Autocrítica pioneira.....	86
3. Rupturas jurídico-diplomáticas.....	95
3.1. Do trauma arbitral à proposta rejeitada.....	95
3.1.1. O laudo de 1977.....	95
3.1.2. Surge uma nova controvérsia.....	104
3.1.3. Da arbitragem à mediação.....	105
3.1.4. A crise pré-bélica.....	110
3.1.5. A proposta papal.....	115
3.2. Da impaciência ao conflito.....	120
3.2.1. Protesto antigo.....	120
3.2.2. ...ação tardia.....	123
3.2.3. Oportunidade perdida e impasse.....	130
3.2.4. Percepções desencontradas.....	133
3.2.5. Crise <i>sui generis</i>	136
3.2.6. O informe Rattenbach.....	140
3.2.7. A história em preto e branco.....	142
4. Opções políticas.....	147
4.1. Uma nova alternativa democrática.....	147
4.1.1. Derrota militar e transição não pactuada..	147

4.1.2. Declínio peronista.....	152
4.1.3. A questão militar.....	154
4.1.4. Ajustes na política externa.....	158
4.1.5. "Hacia el sur, el mar y el frío".....	160
4.1.6. Malvinas, Beagle e os militares.....	162
4.2. O Tratado de Paz e Amizade.....	164
4.2.1. Decisão adiada.....	164
4.2.2. Compromisso do radicalismo.....	166
4.2.3. A consulta popular.....	169
4.2.4. Motivações argentinas.....	172
4.2.5. Nova transação.....	175
4.2.6. Menção implícita.....	179
4.2.7. Duas disputas resolvidas.....	182
4.2.8. Princípio bioceânico.....	183
4.2.9. Navegação e Antártida.....	186
4.2.10. Mecanismo arbitral.....	188
4.3. A fórmula do guarda-chuva.....	189
4.3.1. Diálogo rompido.....	189
4.3.2. Tentativa frustrada.....	194
4.3.3. Litígio com novas dimensões.....	196
4.3.4. As crises e o fim antecipado do governo Alfonsín.....	201
4.3.5. O "guarda-chuva da soberania".....	205
5. O impacto na política externa do Brasil.....	211
5.1. Descontraimento de tensões.....	211
5.1.1. Reações diferenciadas.....	211
5.1.2. Moderação e conciliação.....	215

5.1.3. Convergência democrática.....	217
5.1.4. Posições do Brasil sobre as Malvinas	219
5.1.5. Credibilidade diplomática.....	223
5.1.6. Conduta de outros vizinhos	226
5.1.7. Potência protetora	228
5.1.8. O caso do “Barão de Teffé”	231
5.1.9. Solidariedade automática	233
5.1.10. Garante da boa-fé argentina	237
5.2. Sinais de mudança	239
5.2.1. Novo comportamento internacional	239
5.2.2. Reaproximação Argentina-Chile	242
5.2.3. Pressões da conjuntura interna.....	244
5.2.4. As transformações internacionais	246
5.2.5. Política de Estado.....	248
Conclusão	255
Referências	265
Cronologias	281
Anexo.....	305

Prefácio

Um outro olhar ou uma visão do outro, é assim que Eduardo dos Santos descreve o que tentou fazer neste livro. O objeto de seu olhar reside na maneira como a Argentina encaminhou dois de seus principais conflitos territoriais, o do canal do Beagle com o Chile e o das Malvinas com o Reino Unido. Por detrás do exame crítico dos contenciosos emerge o contorno de uma política exterior que sofreu profunda transformação ao superar os catastróficos anos da ditadura militar de 1976 a 1983 e ingressar no atual período democrático.

Apesar de abalada por repetidos traumas e frustrações, a difícil construção da democracia não só resistiu ao teste de 35 anos de desafios. O regime democrático também se revelou, e essa constitui uma das lições indiretas do estudo, muito mais capaz de gerar uma atitude racional e eficaz para lidar com a desastrosa herança diplomática dos brutais governos militares.

Dando a palavra ao próprio autor, a *visão do outro* destina-se a “reforçar o conhecimento mútuo e a convergência entre os dois países, ou seja, expor [...] como o Brasil percebe e entende a realidade e os problemas da Argentina”. Associado a esforço similar empreendido por argentinos em relação ao Brasil, “desse cruzamento de visões [...] podem surgir elementos para uma aproximação cada vez mais estreita”.

Entre o *Beagle* e as Malvinas - conflito e diplomacia na América do Sul, ao revisitar os antecedentes de duas controvérsias territoriais na região, retrata uma das experiências mais delicadas na história política da Argentina no século XX. Crises de especial gravidade ocorreram em momentos relativamente próximos. O trabalho ilustra o debate em torno de ambas as questões, sob aspectos jurídicos, históricos e diplomáticos, e avalia a sua condução a partir da redemocratização argentina de 1983. Aporta contribuição para estudiosos e pesquisadores ao relatar e contextualizar o impacto desses episódios na diplomacia sul-americana, e especialmente as reações do Brasil e de sua política externa.



INSTITUTO RIO BRANCO



FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

www.funag.gov.br